

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE AGRONOMIA**  
**CURSO DE AGRONOMIA**  
**AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Gabriela Teixeira Freitas de Almeida**  
**00252728**

**MAPEAMENTO DO CULTIVO DA OLIVEIRA**  
**NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**PORTO ALEGRE**  
**ABRIL DE 2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE AGRONOMIA**  
**CURSO DE AGRONOMIA**

**MAPEAMENTO DO CULTIVO DA OLIVEIRA**  
**NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Gabriela Teixeira Freitas de Almeida**

**00252728**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Supervisor de campo do estágio: Eng.º Agrônomo Paulo Lipp Jão

Orientador acadêmico do estágio: Prof. Edson Bertolini

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Lúcia Brandão Franke (Depto. de Plantas Forrageiras - Coordenadora)

Prof. Alberto Inda (Depto. de Solos)

Prof. Alexandre Kessler (Depto. de Zootecnia)

Prof.<sup>a</sup> Beatriz Maria Fedrizzi (Depto. de Horticultura e Silvicultura)

Prof.<sup>a</sup> Carla Andrea Delatorre (Depto. de Plantas de Lavoura)

Prof. José Antônio Martinelli (Depto. de Fitossanidade)

Prof.<sup>a</sup> Magnólia da Silva (Depto. de Horticultura e Silvicultura)

Prof. Pedro Alberto Selbach (Depto. de Solos)

**PORTO ALEGRE**

**ABRIL DE 2018**

## AGRADECIMENTOS

Às vezes as palavras não conseguem expressar sentimentos como gratidão, respeito, admiração e orgulho, mas são esses os sentimentos que sinto por cada um de vocês. A Deus, quero agradecer por ser o meu sustento e por me pegar no colo em diversas vezes que a caminhada se tornou árdua, que sempre prepara seus escolhidos e lhes mostra que nada é impossível àquele que nele crê.

Aos meus pais, Cida e Luiz, agradeço pela vida e por toda educação que me deram, pelo carinho, compreensão, incentivo e por serem exemplos de força e coragem.

A minha irmã Milena, agradeço por ser parte de mim e estar sempre presente em minha vida, torcendo pelo meu sucesso, crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo Thiago, que é uma benção de Deus em minha vida, a minha admiração, respeito e amor, pela compreensão, parceria, por sempre me mostrar que somos capazes de irmos mais longe do que nossos olhos podem enxergar e que podemos ser maiores que nossos medos. Obrigada por me dar a honra de dividir meus dias com você.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, agradeço por ter sido o meu segundo lar, me acolher e abrir as portas do mundo. Através de mestres gabaritados, comprometidos e que se mostraram humildes mediante a tanta sabedoria que carregam consigo.

Ao meu orientador de estágio, engenheiro Agrônomo Paulo Lipp João, por se mostrar solícito, compartilhar conhecimento técnico e experiências de sua vida profissional, e me confiar um trabalho tão importante para a cadeia olivícola do Estado do Rio Grande do Sul.

Ao meu orientador acadêmico, professor Edson Bertolini, pela disponibilidade, generosidade e auxílio neste trabalho.

Aos meus amigos, que contribuíram, cada um da sua maneira, durante toda a minha formação. Meu desejo a vocês é que tenham muito sucesso sempre, pois coragem e capacidade não lhes faltam, obrigada por ter tido o prazer de conhecê-los.

É um imenso orgulho e honra ter tido a participação de todos em minha formação e poder dividir este momento tão grandioso e sonhado com vocês. Esse agradecimento, ainda que de um jeito simples, é só uma forma de expressar o quão importante vocês foram, são e serão em minha vida.

Que Deus abençoe a todos grandemente!

## **RESUMO**

O estágio foi realizado na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (SEAPI-RS), na Câmara Setorial das Oliveiras, durante os meses de outubro de 2017 a janeiro de 2018. O objetivo principal foi o acompanhamento do Programa Estadual de Olivicultura (Pró-Oliva) e o mapeamento do cultivo de oliveiras no estado, participando em diversas reuniões da Câmara Setorial das Oliveiras, onde se realizou o primeiro Cadastro Olivícola completo do Rio Grande do Sul em 2017. As informações coletadas no cadastro estadual possibilitaram gerar resultados como: área efetiva plantada com oliveiras, estratificação de área plantada com oliveiras por região, viveiros com comercialização de mudas, variedades mais plantadas, marcas de azeite gaúcho cadastradas com comercialização, unidades extratoras, forma de colheita, entre outros resultados obtidos. Estes resultados corroboram com a realidade da cultura no estado, fornecendo a perspectiva de aumento da área efetiva plantada com oliveiras onde, nesse quadro, existem muitos olivicultores que estão comercializando o azeite gaúcho, cuja qualidade já é reconhecida internacionalmente.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Porcentagem de pequenos, médios e grandes produtores e suas áreas.....	21
<b>Tabela 2</b> – Municípios cadastrados com as maiores áreas de oliveiras plantadas no estado...	22
<b>Tabela 3</b> – Marcas de azeites gaúchos e municípios produtores.....	23
<b>Tabela 4</b> – Viveiros cadastrados para produção de mudas de oliveira no RS.....	24
<b>Tabela 5</b> – Unidades extratoras de azeite presentes no RS e seus municípios.....	25

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa do estado do Rio Grande do Sul.....	9
<b>Figura 2</b> – Mapa de distribuição de áreas de olivais por regiões no RS em 2017.....	22
<b>Figura 3</b> – Mapa dos municípios com viveiros e comercialização de azeite.....	24
<b>Figura 4</b> – Relação de número de produtores por ano de plantio dos olivais.....	26
<b>Figura 5</b> – Percentual de produtores e variedades plantadas em seus olivais.....	27
<b>Figura 6</b> – Características dos frutos das cultivares mais plantadas no RS.....	28
<b>Figura 7</b> – Acompanhamento de assistência técnica.....	29
<b>Figura 8</b> – Tipo de colheita realizada nos olivais em 2017.....	29
<b>Figura 9</b> – Número de tratamentos fitossanitários realizados nos olivais em 2017.....	30
<b>Figura 10</b> – Adubações de solo realizadas nos olivais em 2017.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO RS</b> .....	9
<b>2.1 Localização</b> .....	9
<b>2.2 Aspectos sociais e IDH</b> .....	9
<b>2.3 Economia e agronegócio</b> .....	10
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DA SEAPI-RS</b> .....	11
<b>3.1 Câmara Setorial das Oliveiras</b> .....	11
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>4.1 Histórico da oliveira</b> .....	13
<b>4.2 Olivicultura no mundo</b> .....	13
<b>4.3 A olivicultura no Brasil</b> .....	14
<b>4.4 A olivicultura no Rio Grande do Sul</b> .....	15
<b>5 ATIVIDADES REALIZADAS</b> .....	17
<b>5.1 Cadastro Olivícola</b> .....	17
<b>5.2 Acompanhamento das reuniões da Câmara Setorial das Oliveiras</b> .....	18
<b>5.3 Salão do Azeite Gaúcho</b> .....	19
<b>5.4 Instituto Brasileiro de Olivicultura (IBRAOLIVA)</b> .....	19
<b>6 RESULTADOS DO CADASTRO OLIVÍCOLA</b> .....	21
<b>6.1 Resultados obtidos referentes a olivicultores cadastrados</b> .....	21
6.1.1 Quantidade de área efetiva plantada por olivicultor .....	21
6.1.2 Áreas com plantio efetivo de oliveiras por região no RS .....	21
6.1.3 Municípios do RS com as maiores áreas efetivas plantadas .....	22
6.1.4 Azeites produzidos no RS e comercializados .....	23
6.1.5 Viveiros cadastrados para produção de mudas de oliveira no RS .....	24
6.1.6 Indústrias extratoras de azeite no RS .....	25
<b>6.2 Resultados obtidos com o questionário do cadastro (Amostragem)</b> .....	25
6.2.1 Ano de plantio do olival .....	26
6.2.2 Variedades plantadas .....	27
6.2.3 Assistência técnica .....	28
6.2.4 Forma de colheita .....	29
6.2.5 Tratamentos fitossanitários .....	29

6.2.6 Adubação de solo .....	30
<b>7 DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A – DECRETO 52.479, INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA – PRÓ-OLIVA .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO B – CADASTRO OLIVÍCOLA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTARIA 059/2017 (SEAPI-RS, PRÓ-OLIVA) .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para o profissional que atua no campo, saber quanto irá produzir e ter uma estimativa de mercado são dados importantes, influenciando não só na sua estratégia de trabalho, como em toda cadeia produtiva.

O Brasil é o segundo maior importador de azeite de oliva e azeitonas do mundo. Entre 2012 e 2013, o país importou 74.873 toneladas de azeite de oliva, movimentando cerca de U\$312 milhões no mercado, de acordo com o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2017).

Com base no aumento das importações nos últimos anos, pode-se dizer que o Brasil foi um país que obteve o crescimento no consumo de azeite de oliva e azeitona de mesa, abrindo-se assim uma oportunidade para futuros empreendedores nacionais e fomento da economia local, gerando mais empregos e oportunidades.

Devido às características das condições edafoclimáticas de algumas regiões do estado gaúcho, muitos empresários estão investindo no setor olivícola desde 2006. Inclusive já estão colhendo frutos e extraíndo o azeite de oliva com excelente qualidade em nível comercial desde 2011.

Aliando o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica e as necessidades de informações de mercado para o setor olivícola, vislumbrou-se a oportunidade de realizar estágio na Câmara Setorial das Oliveiras, instituída pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (SEAPI-RS), em 2012 e localizada na capital do estado, Porto Alegre.

O estágio teve início em 03 outubro de 2017 e término em 26 de janeiro de 2018. Com uma carga horária de quatro horas diárias e vinte horas semanais, totalizou-se 316 horas. Teve-se como principal objetivo a realização do primeiro cadastramento de olivicultores do estado, identificando os municípios, área efetiva plantada de olivais, entre outros fatores que auxiliam no acompanhamento do desenvolvimento da cultura no Rio Grande do Sul.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO RS

### 2.1 Localização

O estado do Rio Grande do Sul é participante da República Federativa do Brasil, juntamente com outros vinte e seis estados, sendo o estado mais ao sul do país. Possui uma população estimada de 11.322.895 habitantes (IBGE, 2017) distribuída em 497 municípios, com uma área territorial de 281.737,888 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Tem por limites o estado de Santa Catarina, os países da Argentina e do Uruguai, e o Oceano Atlântico.

**Figura 1** – Mapa do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Mapas blog, 2018.

### 2.2 Aspectos sociais e IDH

O Rio Grande do Sul apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,746, sendo classificado como o quinto entre os estados da federação no *ranking* brasileiro (IBGE, 2017). O IDH é constituído de três variáveis: saúde (expectativa de vida), educação (acesso ao conhecimento) e renda (padrão de vida).

### **2.3 Economia e agronegócio**

A economia do Rio Grande do Sul é bem diversa, tendo como base a agricultura, a pecuária e a indústria. No setor agrícola, o estado é considerado um grande produtor de grãos como: soja, arroz, milho e trigo.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), em fevereiro de 2018, o estado exportou um total de US\$811,8 milhões, cerca de 64% a mais que no ano anterior. Isso se deve principalmente à exportação de 517,9 mil toneladas de soja, que renderam cerca de US\$297,9 milhões e apresentaram um crescimento de 476,9% no volume, também comparado ao ano anterior.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA SEAPI-RS**

Em 26 de junho de 1935, o governador José Antônio Flores da Cunha criou, através do Decreto Estadual 5.970, a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado, hoje denominada Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI).

A SEAPI está localizada na Avenida Getúlio Vargas, 1384, no bairro Menino Deus de Porto Alegre – RS, sendo uma secretaria do poder executivo do RS que possui interação com os produtores do estado na agropecuária comercial e familiar. Tem como funções:

gerir e assessorar políticas públicas de auxílio institucional e técnico a produtores, certificar e fiscalizar diversas atividades agropastoris, organizar calendários, incentivar e participar na realização de exposições, feiras e eventos, desenvolver prospecção de mercado interno, exportações e relações com o Mercado Comum do Sul – Mercosul, no âmbito de suas competências, além de fortalecer, proteger e garantir competitividade dos sistemas agroindustriais e florestais (Decreto N° 53.403, 2017).

A secretaria é responsável pela administração do Parque de Exposições Assis Brasil, inaugurado em 29 de agosto de 1970, na cidade de Esteio, sede de uma das maiores feiras do agronegócio na América Latina, a Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários).

O Governo do Estado assiste seus produtores, utilizando-se dos Departamentos de Produção Animal (DPA) e Vegetal (DPV), bem como valendo-se de parcerias com entidades como o Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (CEASA/RS), a Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA), entre outras não menos importantes, no trato com diferentes culturas, abrangendo desde a produção no campo até sua comercialização e estocagem. Outros pontos assistidos são a fomentação da produção pecuária, onde o estado vale-se de programas de incentivo e fiscalização sanitária exercida pelo DPA.

#### **3.1 Câmara Setorial das Oliveiras**

A SEAPI coordena as Câmaras Setoriais e Temáticas (CST), que compõem os fóruns de representação e proposição das cadeias produtivas do agronegócio gaúcho, buscando o desenvolvimento das mesmas.

As CST tem como objetivos identificar gargalos do processo produtivo e criar estratégias para a solução dos mesmos, identificar oportunidades para o desenvolvimento das cadeias

produtivas, bem como definir, orientar e discutir assuntos políticos e estratégicos sobre questões de suas responsabilidades (SEAPI, 2018).

A composição da CST procura contemplar todos os elos da cadeia produtiva, representados por produtores, trabalhadores, entidades empresariais, exportadores, consumidores, organizações não governamentais e órgãos públicos relacionados. Cada CST possui um coordenador técnico que coordena os programas estaduais referentes à temática de cada câmara, como os programas: Conservação do Solo e da Água, Mais Água Mais Renda, Plano ABC, Agro+RS, Mais Grãos de Qualidade, Pró-Pecã e Pró-Oliva.

Atualmente, as CST ativas são: CS-Agroenergia, CS-Apicultura e Meliponicultura, CS-Arroz, CS-Aves, CS-Bebidas Regionais, CS-Cana de Açúcar, CS-Citricultura, CS-Equideocultura, CS-Erva Mate, CS-Feijão, CS-Florestas Plantadas, CS-Floricultura, CS-Horticultura, CS-Infraestrutura no Campo, CS-Leite e Derivados, CS-Milho, CS-Noz-Pecã, CS-Ovinocultura, CS-Pecuária de corte, CS-Pescado, CS-Soja, CS-Suínos, CS-Tabaco, CS-Trigo, CS-Uva, Vinho e Derivados, e CS-Oliveiras (SEAPI, 2018).

O estágio foi realizado na CS-Oliveiras, hoje coordenada pelo engenheiro agrônomo Paulo Lipp João. Uma das principais atribuições da Câmara Setorial das Oliveiras é a Abertura Oficial da Colheita, que foi realizada em Cachoeira do Sul em 2012, Caçapava do Sul em 2013, Pinheiro Machado em 2014, Santana do Livramento em 2015, Barra do Ribeiro em 2016, São Sepé em 2017 e Encruzilhada do Sul em 2018 (SEAPI, 2018).

Outra principal atribuição é o Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura, o Pró-Oliva. Divulgado em 2015, no Palácio Piratini, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo fomentar, apoiar os produtores e consolidar a olivicultura no estado, reunindo subsídios junto aos integrantes da cadeia produtiva (SEAPI, 2018).

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Histórico da oliveira

A oliveira (*Olea europaea* L.) é pertencente à família botânica Oleaceae, sendo a única espécie dessa família que possui frutos comestíveis. Está presente em diversas regiões temperadas e tropicais do mundo (EPAMIG, 2006; FLORES et.al., 2015).

A oliveira é uma das frutíferas mais antigas utilizadas pelo homem e seu cultivo remonta há milênios, cerca de 6.000 anos. Sua região de origem estende-se do sul do Cáucaso até as zonas costeiras da Síria, povoando todos os países às margens do mar Mediterrâneo, devido ao clima quente, seco e de baixas temperaturas no período que antecede sua floração. A partir do século XV, as viagens transoceânicas foram responsáveis por espalhar essa espécie pelo Novo Mundo e, na atualidade, ela está presente em todos os continentes, sendo cultivada em países cujas condições climáticas são propícias ao desenvolvimento da cultura (CIVANTOS, 2008; COUTINHO et al., 2009).

### 4.2 Olivicultura no mundo

Na costa do Mar Mediterrâneo se concentra a maior parte da produção mundial de oliveiras, cerca de 90% dos 10 milhões de hectares cultivados. Aproximadamente 90% do total da produção mundial é destinada à produção de azeite e apenas 10% a azeitonas de mesa (CIVANTOS, 2008).

A Europa teve a chegada da oliveira próximo do ano 2.000 a.C., através de Portugal, quando os gregos atravessaram o mar Mediterrâneo e atingiram a Península Ibérica. Após estabilização da cultura no país, este incluiu o azeite de oliva em seus produtos de troca com os países do Norte, Inglaterra, Bélgica e Alemanha (BERTONCINI, et.al. 2013).

Segundo dados da FAO (2011), o principal país produtor de oliva é a Espanha, que obteve uma produção de aproximadamente 8.014.000 toneladas em 2.092.000 hectares no ano de 2010, seguido pela Itália, pela Grécia e pelo Marrocos. A produção aumentou de 18.044.724 ton em 2008 para 20.578.186 ton em 2010. Em contraponto, a área produtiva diminuiu de 10.067.537 ha para 9.398.623 ha no mesmo período, com a produtividade aumentando de 1,79 t/ha para 2,18 t/ha.

A chegada da oliveira no continente americano iniciou-se primeiramente no México, nos Estados Unidos e no Peru, chegando depois ao Chile e à Argentina. Com as grandes navegações, a oliveira passou a existir em países como a Índia e o Brasil, o que propiciou o incremento e a expansão da cultura em diversas outras áreas (COI, 2017).

Conforme dados FAO (2003), o Banco Mundial de Germoplasma de Córdoba, armazena 849 cultivares de olivos assegurando a conservação e proteção do patrimônio genético dessas espécies. Muitas dessas cultivares são utilizadas para cruzamentos em programas de melhoramentos genéticos.

### **4.3 A olivicultura no Brasil**

No Brasil, a oliveira foi introduzida pelos imigrantes europeus em 1800, que se estabeleceram nas regiões Sul e Sudeste do país. Os padres da igreja católica começaram as primeiras plantações visando as festas de Domingo de Ramos e, assim, espalhou-se a cultura por diversos estados. Contudo, a Família Real brasileira, percebendo essa pequena produção no país, exigiu que as árvores fossem cortadas, eliminando futuras concorrências com Portugal e aumentando suas importações de azeites para o Brasil. Assim, por muito tempo, os brasileiros passaram a acreditar que o país não tivesse capacidade de produzir azeitonas (GOMES, 1979).

Após a Segunda Guerra Mundial, imigrantes vindos da Europa reiniciaram os plantios de oliveira no país que, entre as décadas de 1950 e 1960, foram observadas pelo engenheiro agrônomo Del Mazo ao percorrer vários estados da república (GOMES, 1979).

Hoje em dia, o Brasil é o segundo maior importador de azeites e azeitonas do mundo, chegando a importar cerca de 60 mil toneladas de azeite entre os anos de 2016 e 2017 (COI, 2017). De acordo com a EMBRAPA (2016), esses produtos em sua maioria ainda são procedentes de importação, tendo como principais fornecedores Portugal, Espanha, Argentina e Itália (INMETRO, 2015). No Brasil, poucos são os plantios de oliveiras em escala comercial e as marcas nacionais representam apenas 2% da oferta, enquanto que a importação chega a 98%.

De acordo com o engenheiro agrônomo Antônio Conte da EMATER/RS: “azeite bom, em qualquer lugar do planeta, deve ser consumido em no máximo dois anos”, e um grande problema da legislação brasileira é que se considera a data de envase e não a data de fabricação do azeite, sendo que a mercadoria importada é transportada em tonéis. Desse modo, o que

consta no rótulo do produto é sua data de envase no país e não a data de produção. Com um trabalho sério, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está aumentando gradativamente a fiscalização dos rótulos e restringindo a entrada de produtos no mercado nacional com baixa qualidade ou irregular, pois essa é uma de suas atribuições.

A produção nacional também está crescendo, visto que o Brasil possui potencial para ser um mercado promissor, devido à demanda nacional e ao microclima favorável de algumas regiões. Consequentemente, esse trabalho que vem sendo desenvolvido contribuirá para a diminuição de gastos com importações e o fomento da economia local.

No Brasil se cultiva aproximadamente 13 variedades, como: Arbequina, Arbosana, Koroneiki, Picual, Frantoio, Coratina, Manzanilla, Galega, Leccino, Cordovil, Hojiblanca, Grappolo entre outras. Estas variedades possuem características agrônômicas distintas, conferindo atributos variados aos azeites elaborados.

Atualmente a variedade mais cultivada no Brasil é a Arbequina, pois, além de apresentar rusticidade e se adaptar a diferentes condições de clima e solo, esta variedade possui uma elevada produtividade e constância na produção.

#### **4.4 A olivicultura no Rio Grande do Sul**

O Rio Grande do Sul possui cerca de um milhão de hectares aptos ao plantio de olivais, segundo o zoneamento edafoclimático (WREGE, et al., 2009), o que torna o estado um lugar atrativo a novos investidores.

A produção de oliva no estado iniciou-se na cidade de Uruguaiana, com cerca de 72.000 mudas plantadas vindas da Argentina. Esses olivais eram conduzidos por técnicos argentinos e brasileiros que, ao encaminharem amostras de azeites e azeitonas para análises em laboratórios brasileiros e italianos, despertaram o interesse de muitos empreendedores. Os resultados de tais amostras confirmaram a qualidade do azeite, os quais não eram inferiores à qualidade dos azeites italianos, assim, a Secretaria do Estado iniciou um grande estímulo para o fomento da olivicultura (SEAPI, 2018).

Em 1948, a olivicultura foi inserida oficialmente no Rio Grande do Sul com o apoio governamental, que publicou a Lei nº 59, de autoria do Deputado Estadual Celeste Gobato. Este criou um órgão denominado Serviço Oleícola, que tinha como objetivo orientar os trabalhos de

fomento à pesquisa, distribuindo 300 mil mudas em várias regiões, além de isentar o imposto territorial e distribuir prêmios, cerca de CR\$500,00 por hectare para cada plantador que tivesse contribuído para o plantio dos primeiros 1.000 hectares no RS. Porém, devido à falta de embasamento técnico, os olivais plantados não possuíam uma boa qualidade e aos poucos foram sumindo, sobrando poucos dessa época (EMBRAPA, 2009).

Em 2005, uma nova fase da olivicultura no estado é marcada, onde a Secretaria da Agricultura traz mudas de um viveiro espanhol e toda sua tecnologia no cultivo para o RS. Entretanto, a falta de pesquisas relacionadas ao manejo do cultivo no Brasil tornou-se uma dificuldade quando se evidenciou as diferenças de clima e solo entre o país e a Espanha. Devido a esse desconhecimento, órgãos de pesquisa (EMBRAPA) e extensão (EMATER) começaram a capacitar técnicos e extensionistas para o cultivo no país e o plantio começou a se estender também em outros estados brasileiros. A partir desse evento, a área cultivada no RS registrou um aumento considerável, tendo como resultado um produto novo no mercado: o azeite de oliva gaúcho.

O Grupo Técnico de Pesquisa e Extensão em Olivicultura foi criado em 2008. Com a finalidade de elaborar, avaliar e sugerir recomendações aos produtores, o grupo formado por extensionistas e pesquisadores passou a trabalhar na adaptação de tecnologias de outros países para as condições de clima e solo do RS. Desde então, pesquisas locais passaram a ser conduzidas por instituições como FEPAGRO, atual Departamento de Diagnósticos de Pesquisas Agropecuárias (DDPA), SEAPI, UFRGS, UFSM, EMBRAPA, entre outras. Com isso, após dois anos, verificou-se grandes avanços nos plantios devido a resultados positivos nos pomares e, em 2012, foi criada a Câmara Setorial da Olivicultura e a Abertura Oficial da Colheita pela Secretária da Agricultura Pecuária e Irrigação, pois o Estado percebeu o potencial da olivicultura para expansão e produção de azeitonas de mesa e azeite (SEAPI, 2018).

Em 2015, outro evento intensificou as cooperações e as ações, que envolveram instituições municipais, estaduais, federais e a iniciativa privada, sendo o Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura (PRÓ-OLIVA) oficializado pelo Estado através do Decreto 52.479, de 29/07/15 (Apêndice A). Assim, em 2018, verificou que o estado possui cerca de cinquenta e seis municípios produtores, onde a maioria já dispõe de olivais em produção, sendo seus azeites de excelente qualidade.

## 5 ATIVIDADES REALIZADAS

Das funções atribuídas à Câmara Setorial da Olivicultura, uma das principais é a gestão do Programa Estadual da Olivicultura (PRÓ-OLIVA), referente ao qual se realizou a maior parte das atividades do estágio. Uma das diretrizes do programa é incentivar, fomentar e coordenar ações, visando o desenvolvimento da olivicultura competitiva com a expansão do cultivo de oliveira e da agroindústria de azeites e azeitonas em conserva no estado (SEAPI, 2018).

### 5.1 Cadastro Olivícola

Uma das principais atividades durante o estágio foi a realização do primeiro Cadastro Olivícola completo do estado, cujos resultados são relevantes para o progresso da cultura no Rio Grande do Sul, justificando o esforço e união de toda a cadeia olivícola.

A realização do Cadastro Olivícola foi uma necessidade do setor. Seu embasamento legal foi o Decreto de criação do Pró-Oliva e, posteriormente, a Portaria 59 de 2017 do SEAPI (Apêndice B), lançada por ocasião na Abertura da Colheita de Oliva, realizada no município de São Sepé em 2017.

O objetivo desse primeiro cadastro foi levantar informações precisas sobre a área plantada, a distribuição e a estratificação por área de olivais nas diversas regiões e municípios do RS, o número de olivicultores, os viveiristas, as indústrias processadoras, a produção de azeite e conservas, as variedades mais plantadas, entre outras. Esse diagnóstico subsidiará futuras políticas públicas para o setor (Paulo Lipp João – Coordenador Técnico da Câmara Setorial das Oliveiras).

A coleta de dados do Cadastro Olivícola teve duas origens. Sendo a primeira originada de questionários aplicados *online* e entrevista presencial. De um total de 145 olivicultores cadastrados, 65 deles, ou seja, 44%, responderam ao questionário completo de forma *online*, entrevistas pessoais e através do auxílio dos escritórios municipais e regionais da EMATER/RS, IBRAOLIVA, de viveiristas e de prefeituras. Dessa maneira, foi possível ter uma amostragem representativa do panorama geral da olivicultura no estado. As perguntas realizadas foram almejando informações como: nome do proprietário, endereço, telefone, *e-mail*, nome da propriedade, município, área total da propriedade, área efetiva plantada com oliveiras, produção de frutos, quantidade produzida de fruto em quilos, produção e comercialização de azeite, quantidade em litros, se a fabricação do mesmo era própria ou terceirizada, qual indústria terceirizavam, de que forma era realizada a colheita, se possuíam assistência técnica, se essa

assistência era eventual ou permanente, número de tratamentos fitossanitários realizados no olival, número de adubações de solo, número de adubações foliares, ano de plantio, variedades plantadas, espaçamento e origem das mudas.

A segunda origem dos dados se deu através de informações originadas de instituições parceiras do Pró-Oliva, onde não foi possível um contato direto com o total de olivicultores, dificultando a aplicação do questionário completo. Devido a esse fator, se buscou outro método para obter algumas informações, as quais foram coletadas por técnicos dos escritórios municipais e regionais da EMATER/RS e repassadas via Escritório Central. Foram ainda utilizados dados buscados junto ao IBRAOLIVA. Por fim, contou-se ainda com a contribuição de viveiristas e prefeituras para a identificação de produtores e suas respectivas áreas. Mesmo não tendo informações completas como as do questionário, essas informações foram valiosas para o mapeamento de olivicultores e área efetiva plantada no estado. Essa parcela de dados correspondeu a 81 olivicultores, ou seja, a 56% do total. As informações coletadas foram nome, município, telefone, *e-mail* e área efetiva plantada.

## **5.2 Acompanhamento das reuniões da Câmara Setorial das Oliveiras**

Uma das atribuições da Câmara Setorial das Oliveiras é a realização de reuniões, dirigida pelo coordenador técnico com a participação de olivicultores convidados e especialistas que possam contribuir para a cadeia produtiva. Essas reuniões têm por objetivo discutir assuntos e demandas dos olivicultores, trazendo novas alternativas, soluções e informações para o setor produtivo.

As reuniões são mensais. Os assuntos oportunos a serem discutidos são colocados em pauta pré-realizada, a qual é encaminhada para olivicultores e convidados por *e-mail*, informando o local e a hora da reunião no convite.

As atividades do estágio realizadas durante essas reuniões foram o acompanhamento e a realização de atas de reunião que, posteriormente, eram revisadas e aprovadas pelo coordenador da Câmara e arquivadas como forma de documento.

### **5.3 Salão do Azeite Gaúcho**

O Salão do Azeite Gaúcho é um evento consolidado que visa apresentar e promover os azeites fabricados no estado, representando um dos principais objetivos do Pró-Oliva.

Alguns olivicultores gaúchos que apostaram no plantio há mais tempo já estão colhendo uma quantidade de frutos considerável, aproximadamente cinco toneladas de azeitona por hectare. No ano de 2017, o registro realizado pelo Cadastro Olivícola identificou 20 marcas de azeites gaúchos sendo comercializadas.

Através do estágio, foi possível participar na execução do Salão em duas oportunidades, a primeira na EXPOINTER-2017, onde foi montado um estande com as marcas produzidas na Safra de 2017 até aquela data. Esse estande ficou montado durante todos os dias do evento no espaço ocupado pela Secretaria da Agricultura. Muitas visitas foram feitas ao local, tanto por olivicultores, quanto por pessoas interessadas no setor. Isso propiciou um momento de ensinamento e troca de conhecimento, permitindo apresentar ao público azeites com produção local e com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente.

Outra participação ocorreu no Seminário Técnico de Olivicultura, em 30 de novembro, no auditório da EMATER, em Porto Alegre. O evento foi promovido pelas seguintes entidades: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, EMATER, SEBRAE, SENAR, FARSUL e EMBRAPA, sendo apoiado pelo IBRAOLIVA, pela Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

### **5.4 Instituto Brasileiro de Olivicultura (IBRAOLIVA)**

Em 2017, a partir de mais de uma dezena de reuniões da Câmara Setorial das Oliveiras, com a participação efetiva de atores da cadeia e o apoio de técnicos da SEAPI, foram elaborados documentos e o estatuto para a criação e estruturação do IBRAOLIVA – Instituto Brasileiro de Olivicultura. O ato de criação ocorreu dia 30 de agosto, no Parque de Exposições Assis Brasil, durante a 40ª Expointer (IBRAOLIVA, 2017).

A visão do instituto é ser uma referência para o desenvolvimento e a promoção da olivicultura brasileira, garantindo produtos de qualidade diferenciada (IBRAOLIVA, 2017).

O IBRAOLIVA tem como atual presidente Eudes Marchetti, contando com o apoio do Governo do Estado e da Câmara Setorial da Olivicultura. No momento, estes sedem um espaço físico e auxílio para as reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo do instituto. Em 2017, o IBRAOLIVA possuía aproximadamente 76 associados.

Além do acompanhamento da fundação do IBRAOLIVA, o estágio teve como atividade o acompanhamento das reuniões e a realização de suas respectivas atas, sendo encaminhadas minutas para o orientador de estágio da Câmara Setorial e para o Presidente do Instituto. Após apreciação dos mesmos, as minutas eram armazenadas como forma de documento.

## 6 RESULTADOS DO CADASTRO OLIVÍCOLA

### 6.1 Resultados obtidos referentes a olivicultores cadastrados

O Cadastro Olivícola teve início mais precisamente em outubro de 2017, findando em fevereiro de 2018. Foi realizado o registro de 145 olivicultores, pertencentes a 56 municípios do RS.

A divulgação oficial dos resultados foi feita pelo atual Secretário da Agricultura no evento da Abertura Oficial da Colheita, realizada no município de Encruzilhada do Sul em março de 2018. Essas informações se encontram disponíveis no *site* da SEAPI, na página do Pró-Oliva, em formato de Nota Técnica.

#### 6.1.1 Quantidade de área efetiva plantada por olivicultor

Do número total de produtores cadastrados, 56 % são pequenos produtores com áreas compreendidas entre 1 e 10 hectares, representando 9,2% da área do estado. Os produtores que possuem mais de 50 ha de oliveiras representam mais da metade da área cultivada no estado, conforme Tabela 1, sendo que a área efetiva plantada total corresponde a 3.464,6 hectares, segundo dados do cadastro.

**Tabela 1** – Porcentagem de pequenos, médios e grandes produtores e suas áreas

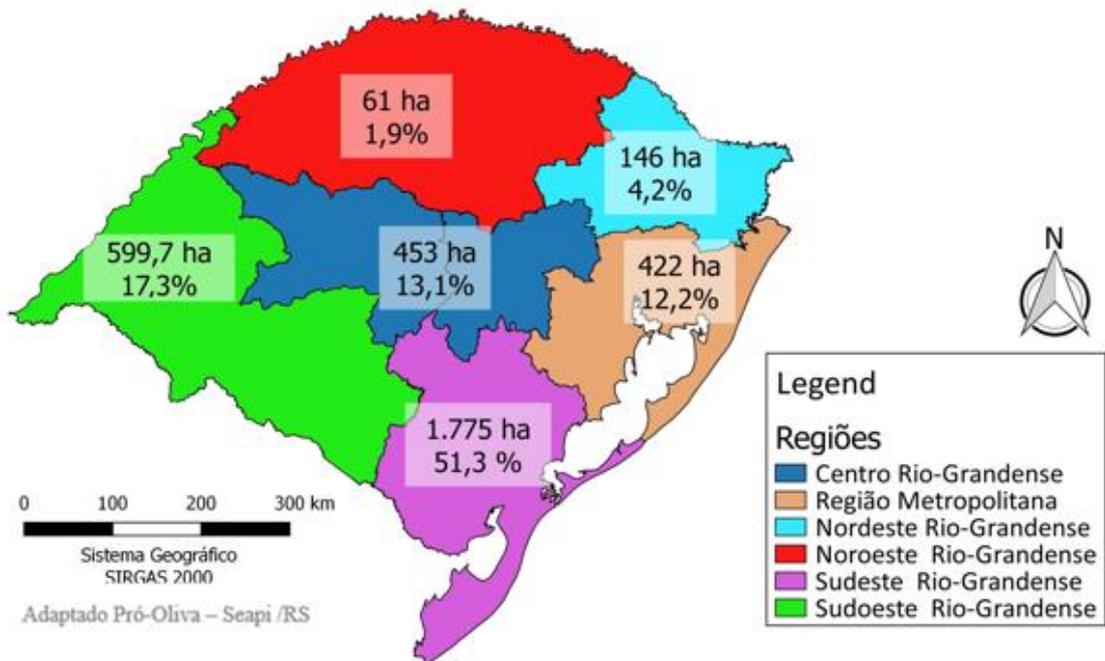
Área plantada (ha)	Nº de Olivicultores	% de produtores	Área (ha)	Área (%)
1 a 10	81	56	326,4	9,2
10,5 a 50	48	33	1.225,5	35,4
>50	16	11	1.912,7	55,4
Total	145	100	3.464,6	100,0

Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

#### 6.1.2 Áreas com plantio efetivo de oliveiras por região no RS

Realizou-se uma estratificação de olivais com plantio efetivo por regiões, onde foi possível verificar a área cultivada por região no estado (Figura 2).

**Figura 2** – Mapa de distribuição de áreas de olivais por regiões no RS em 2017



Fonte: Pró-Oliva; SEAPI.

### 6.1.3 Municípios do RS com as maiores áreas efetivas plantadas

Através dos dados do cadastro, obteve-se os municípios com maiores áreas plantadas no estado (Tabela 2). Ressalta-se que foram considerados nessa descrição municípios com áreas (em ordem decrescente) acima de cem hectares.

**Tabela 2** – Municípios cadastrados com as maiores áreas de oliveiras plantadas no estado

Municípios	Área (hectares)
Canguçu	575.2
Encruzilhada do Sul	568.5
Pinheiro Machado	383.7
Cachoeira do Sul	368.2
Santana do Livramento	136.0
Bagé	128.0
Caçapava do Sul	115.7
Barra do Ribeiro	107.0

Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

#### 6.1.4 Azeites produzidos no RS e comercializados

Conforme resultados do Cadastro Olivícola, já constam vinte marcas de azeites gaúchos em comercialização (Tabela 3), sendo cinco marcas lançadas no ano de 2017: Dona Esmeralda (município de São Sepé), Casa Gabriel Rodrigues (município de São Gabriel), Capolivo (município de Canguçu), Costa Doce (município de Dom Feliciano) e Olivae (município de Piratini).

**Tabela 3** – Marcas de Azeites Gaúchos e municípios produtores

Nome Comercial	Município Produtor
Alma do Segredo	Caçapava do Sul
Batalha	Pinheiro Machado
Bosque Olivos	Cachoeira do Sul
Capolivo	Canguçu
Casa Gabriel Rodrigues	São Gabriel
Cerro dos Olivais	Caçapava do Sul
Costa Doce	Dom Feliciano
Costiolivos	Caçapava do Sul
Dom José	Caçapava do Sul
Dona Esmeralda	São Sepé
Olivae	Piratini
Olivas da Fonte	Formigueiro
Olivas do Seival	Candiota
Olivas do Sul	Cachoeira do Sul
Olivo Brasil	Dom Pedrito
Olivopampa	Santana do Livramento
Prosperato	Caçapava e outros
Quinta Santha Júlia	Encruzilhada do Sul
São Pedro	Caçapava do Sul
Verde Louro	Canguçu

Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

As vinte marcas de azeites gaúchos estão sendo produzidos em treze municípios do estado, sendo duas em Cachoeira do Sul, seis em Caçapava, uma em Candiota, duas em Canguçu, uma em Dom Feliciano, uma em Dom Pedrito, uma em Encruzilhada do Sul, uma em Formigueiro, uma em Pinheiro Machado, uma em Piratini, uma em São Gabriel, uma em Santana do Livramento e uma em São Sepé.

### 6.1.5 Viveiros cadastrados para produção de mudas de oliveira no RS

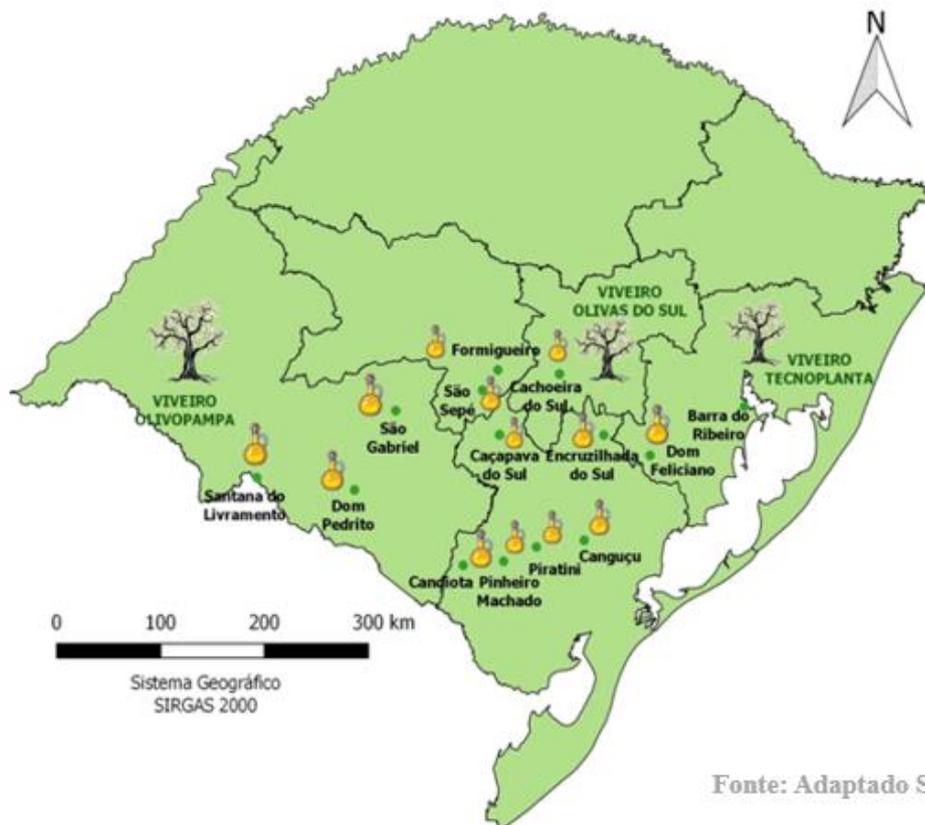
Atualmente, três viveiros estão cadastrados no Pró-Oliva através do termo de adesão de viveirista (Tabela 4). Conforme o Cadastro Olivícola realizado, treze municípios já possuem comercialização de azeite e três já possuem viveiros de mudas (Figura 3).

**Tabela 4** – Viveiros cadastrados para produção de mudas de oliveira no RS

Nome	Município
Olivopampa	Santana do Livramento
Olivas do Sul	Cachoeira do Sul
Tecnoplanta	Barra do Ribeiro

Fonte: SEAPI, 2018; Pró-Oliva.

**Figura 3** – Mapa dos municípios com viveiros e comercialização de azeite



Fonte: Adaptado Sebrae/RS

Fonte: Sebrae/RS.

O viveiro de mudas pertencente à empresa Tecnoplanta possui a capacidade de produzir mais de 1.000.000 de mudas por ano. Seu jardim varietal é composto por cinco variedades: Arbequina, Koroneiki, Picual, Frantoio e Manzanilla.

O jardim varietal do viveiro Olivopampa é composto por dez variedades: Arbequina, Arbosana, Ascolana, Koroneiki, Manzanilla, Frantoio, Leccino, Picual, Coratina e Grappolo.

O viveiro Olivas do Sul produz 200 mil mudas por ano, sendo 70% na primavera e 30% no outono. Treze variedades compõem seu jardim varietal, porém as variedades mais comercializadas são: Arbequina, Arbosana, Koroneiki, Picual, Manzanilla e Coratina.

#### 6.1.6 Indústrias extratoras de azeite no RS

Através do Cadastro Olivícola, foi possível obter dados de produção no ano de 2017, de aproximadamente 55 mil litros de azeite. Embora possa ser considerada uma boa produção, ainda foi baixa no que se refere à demanda do mercado nacional, suprimindo apenas 1,5% da demanda dos brasileiros pelo produto, visto que o estado possui oito unidades extratoras (Tabela 5).

**Tabela 5** – Unidades extratoras de azeite presentes no RS e seus municípios

Nome Comercial	Município	Fábrica Própria
Batalha	Pinheiro Machado	Sim
Cerro dos Olivais	Caçapava do Sul	Sim
Olivais da Fonte	Formigueiro	Sim
Olivas do Seival	Candiota	Sim
Olivas do Sul	Cachoeira do Sul	Sim
Olivopampa	Santana do Livramento	Sim
Prosperato	Caçapava e outros	Sim
Verde Louro	Canguçu	Sim

Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

## 6.2 Resultados obtidos com o questionário do cadastro (Amostragem)

Sessenta e cinco olivicultores responderam ao questionário de forma *online* ou presencial, ou seja, 44% do total cadastrado. Através do qual foi possível obter informações mais

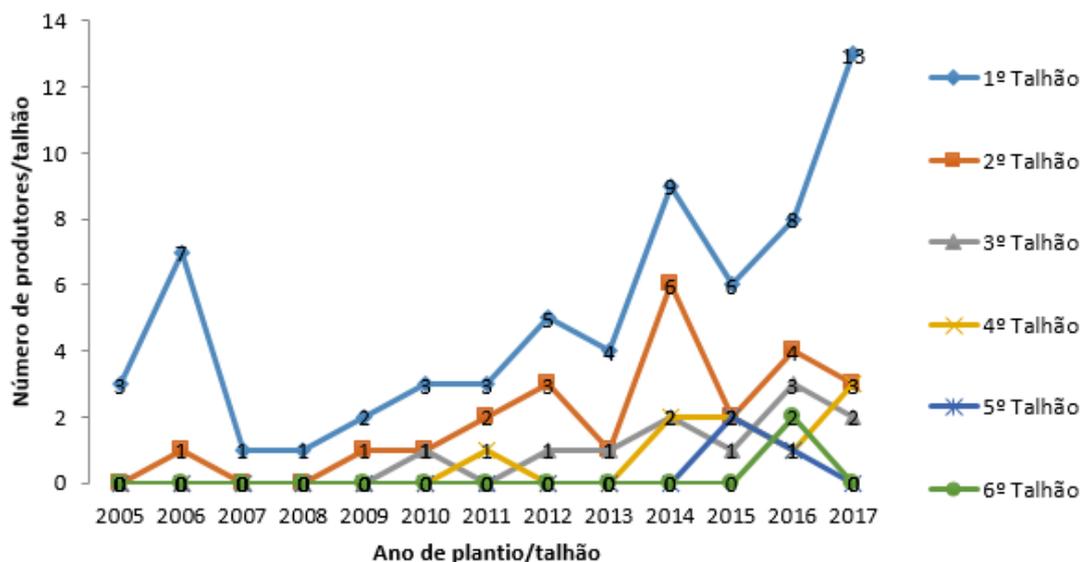
detalhadas sobre os olivais. Os dados respondidos serviram como amostragem para um panorama do cultivo olivícola no estado. A seguir são detalhados os aspectos mais relevantes.

### 6.2.1 Ano de plantio do olival

Conforme informações do Cadastro Olivícola, o cultivo de oliveira no estado teve início efetivo em 2005, com um plantio aproximado de doze hectares. A partir disso, muitos olivicultores começaram a fazer o plantio em novos talhões (que corresponde a uma área ou a uma porção do terreno limitada por sulcos) de suas propriedades em anos subsequentes. Conforme a figura 4, vários olivicultores apresentaram mais de um talhão/área em suas propriedades plantadas com oliveiras, com idades distintas. Devido ao ano de plantio ter sido diferente, alguns possuem até seis áreas plantadas em sua propriedade.

Foi a partir de 2014 que o plantio começou a se expandir, chegando a 3.464,6 em 2017, segundo informações do cadastro. Conforme citado por Antônio Conte, engenheiro agrônomo da EMATER/RS, um dos motivos desse avanço ocorreu devido à demanda de azeite de boa qualidade e à oportunidade de mercado vista por empresários e agricultores.

**Figura 4** – Relação de número de produtores por ano de plantio dos olivais<sup>1</sup>



Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

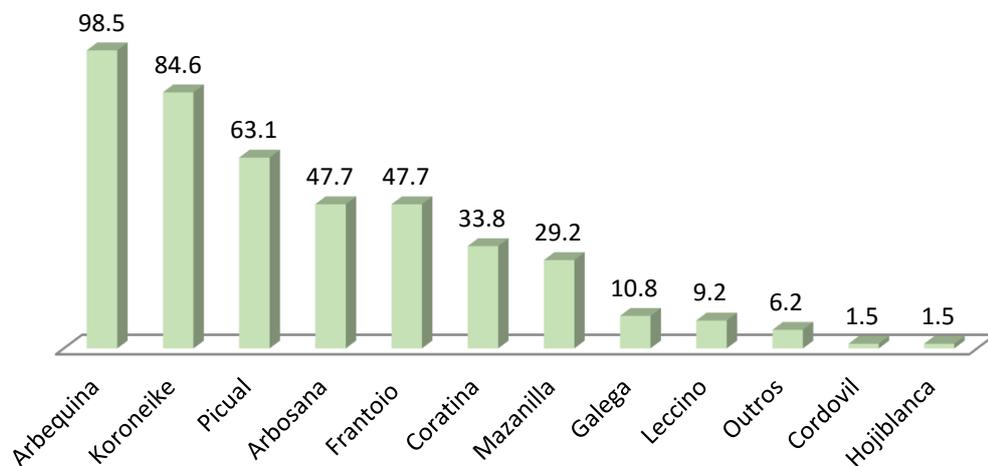
<sup>1</sup> Os talhões são referentes às áreas plantadas, estando numerados de um a seis, pois existem produtores que possuem mais de uma talhão/área dentro de suas propriedades. Estas, plantadas em anos distintos como demonstrado. O gráfico apresenta uma curva ascendente de crescimento a partir do ano de 2014.

### 6.2.2 Variedades plantadas

Dentre as cultivares mais plantadas pelos produtores (Figura 5), a Arbequina é a que mais se destaca, sendo considerada a mais plástica, pois apresenta grande adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas. A Arbequina exige uma menor quantidade de horas de frio para florescer e possui um desenvolvimento vegetativo menos rigoroso. É uma cultivar considerada auto-polinizante, porém, mesmo assim, apresenta insucesso no processo de florescimento.

Há estudos que comprovam que a polinização cruzada gera maiores produtividades, sendo feita em sua maioria de forma anemófila. Devido a isso, recomenda-se o plantio de 25% dos olivais com cultivares que possuem compatibilidade na polinização, aumentando a diversidade e diminuindo os riscos de perdas com pragas e doenças (BERTONCINI, et.al. 2010).

**Figura 5** – Percentual de produtores e respectivas variedades plantadas em seus olivais



Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

Características das três variedades mais plantadas: Arbequina (A), Koroneiki (B) e Picual (C), conforme a figura 6.

**Figura 6** – Características dos frutos das cultivares mais plantadas no RS



A cultivar Arbequina foi trazida da Espanha, sendo uma das variedades mais plantadas, devido a sua rusticidade elevada, constante produtividade e um bom rendimento de azeite. O azeite produzido por essa variedade é fresco, possuindo características frutadas que, devido ao seu porte reduzido, permite um cultivo mais adensado (COUTINHO et al., 2009).

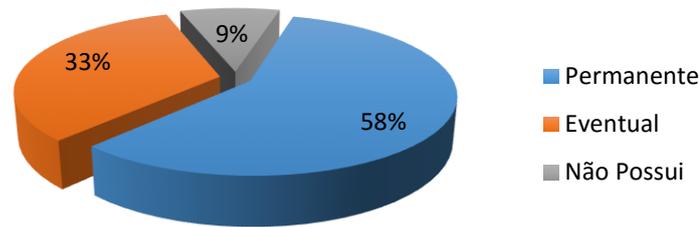
A cultivar Koroneiki é nativa da Grécia, considerada uma variedade precoce, tanto na entrada de produção, quanto na floração e frutificação. Possui constância e elevada produtividade, além de uma alta produção de pólen. Apresenta resistência à seca e intolerância ao frio (COUTINHO et al., 2009).

A cultivar Picual é uma variedade de origem espanhola, fruto preto e um pouco amargo. É precoce, tem bom rendimento de azeite, com uma produção elevada e constante. Possui alta rusticidade e, devido a isso, se adapta com mais facilidade às diversas variações de clima e de solo, sendo tolerante ao frio, excesso de umidade e salinidade do solo, porém é sensível à seca e a solos alcalinos (COUTINHO et al., 2009).

### 6.2.3 Assistência técnica

Sessenta e quatro dos sessenta e cinco olivicultores que preencheram o questionário responderam se possuíam assistência técnica e se ela era permanente ou eventual. Mais da metade dos produtores afirmaram possuir assistência técnica em seus olivais de maneira permanente (Figura 7).

**Figura 7 – Acompanhamento de assistência técnica**

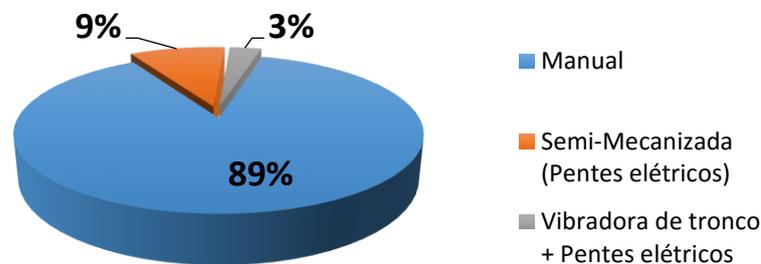


Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

#### 6.2.4 Forma de colheita

Trinta e dois dos sessenta e cinco olivicultores que preencheram o questionário responderam à pergunta quanto à forma de colheita utilizada. Mais da metade dos produtores afirmaram que a colheita predominante é a manual (Figura 8).

**Figura 8 – Tipo de colheita realizada nos olivais em 2017**

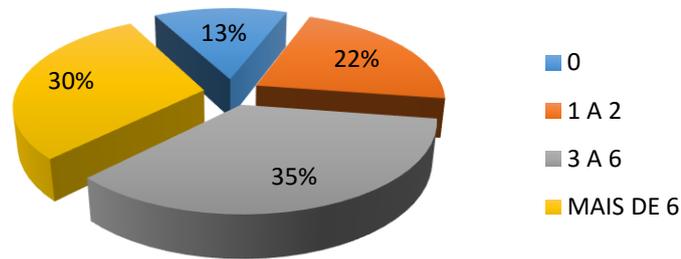


Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

#### 6.2.5 Tratamentos fitossanitários

Trinta e sete dos sessenta e cinco olivicultores que preencheram o questionário responderam à pergunta sobre o número de tratamentos fitossanitários realizados. Mais da metade dos produtores afirmaram que realizaram de três a seis, ou mais de seis, tratamentos fitossanitários no ano de 2017 (Figura 9).

**Figura 9** – Número de tratamentos fitossanitários realizados nos olivais em 2017

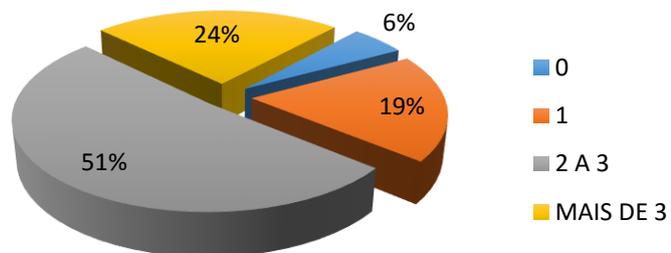


Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

#### 6.2.6 Adubação de solo

Trinta e sete dos sessenta e cinco olivicultores que preencheram o questionário responderam à pergunta sobre o número de tratamentos fitossanitários realizados. Metade dos produtores afirmaram que realizaram de duas a três adubações de solo no ano de 2017 (Figura 10).

**Figura 10** – Adubações de solo realizadas nos olivais em 2017



Fonte: Autoria própria; Cadastro Olivícola, 2017.

## 7 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram com a expansão do cultivo de oliveiras no Rio Grande do Sul, apresentando uma área expressiva cultivada, visto que em 2017, conforme os dados do Cadastro Olivícola, identificou-se uma área de 3.464,6 hectares, superando as expectativas do Pró-Oliva, que estimava para o final de 2018 cerca de 3.000 hectares plantados. A olivicultura é um setor que está se expandindo rapidamente, atraindo investidores, empresários e agricultores com interesse no seu cultivo, tendo em vista que o RS possui clima e solo favoráveis ao plantio, e grande mercado potencial consumidor. Segundo zoneamento edafoclimático da EMBRAPA, aproximadamente um milhão de hectares são aptos para o cultivo de oliveiras no estado.

O acompanhamento das reuniões da CS-Oliveiras foi importante, pois nela se discutia questões técnicas e assuntos atuais do setor, além de trocas de experiências entre produtores, mostrando os gargalos, dificuldades e sucesso em seus olivais. Os debates que aconteceram dentro da CS-Oliveiras serviram de alicerce para que os produtores adquirissem confiança em seus empreendimentos, ao se depararem com os diversos cenários de seus colegas do setor olivícola. Contudo, tais encontros também serviram para a aquisição de dados para o cadastro, uma vez que foi possível encontrar produtores de diversas regiões do estado.

Um dos principais desafios a serem superados na olivicultura é, principalmente, o domínio das técnicas de cultivo, para que se possa manter uma estabilidade na produção. A falta de material genético e o lançamento de novas cultivares, que sejam mais adequadas às condições edafoclimáticas do estado, pode ser considerado um gargalo na produção nacional e regional. Um dos fatores que influencia nisso corresponde aos recursos financeiros destinados a essa área da pesquisa e poucos profissionais que trabalhem com a cultura das oliveiras. Desse modo, a capacitação dos olivicultores se torna fundamental, visto que muitos são grandes investidores que se aventuram no setor sem nenhuma experiência.

No que se refere à qualidade do produto, o óleo extraído tanto no estado quanto no país tem uma vantagem de poder ser comercializado horas após a sua extração, garantindo um produto fresco, extravirgem e com qualidade reconhecida. Contudo, outro entrave é a necessidade de se ter um laboratório apto a realizar análises do óleo extraído exigidas pelo MAPA, porque na atualidade essas análises são realizadas em outros estados brasileiros, encarecendo ainda mais o produto final.

O consumidor final também terá que ser atraído a consumir e reconhecer a qualidade do produto brasileiro, visto que muitos ainda desconhecem o cultivo no estado e as marcas de azeites comercializadas. Mesmo que em pequena escala, principalmente pela idade jovem dos olivais, os consumidores não confiam totalmente em sua qualidade, devido à cultura de se consumir somente azeites importados. Muitos ainda não compreendem o elevado valor do azeite brasileiro quando comparado ao importado, uma vez que a produção ainda é pouco expressiva e o custo de produção é elevado, tanto de implantação quanto de colheita e extração, visto que as máquinas que realizam esse processo são importadas da Itália. Os azeites comercializados no Brasil devem estar em conformidade com os padrões exigidos pela legislação através da Instrução Normativa-IN Nº 1, de 30 de janeiro de 2012, que estabelece o “Regulamento Técnico do Azeite de Oliva e do Óleo de Bagaço de Oliva”, classificando ambos, conforme amostragem, identidade, qualidade, modo de apresentação e rotulagem, referentes à classificação do produto (BRASIL, 2012).

Ressalta-se que para se classificar um azeite, vários critérios são analisados, como: a qualidade da azeitona, o tempo de processamento, o processo para conservação do fruto, envasamento, vencimento, características sensoriais, dentre outras. Por isso, é fundamental o aumento da fiscalização, a diminuição da evasão de divisas com a importação de azeites e azeitonas em conserva, e a verificação da qualidade dos azeites que entram no país, porque os mesmos são trazidos a granel de outros países, facilitando sua mistura com outros óleos similares, além de serem envasados no Brasil com rotulagem e validade de envase, mas não de extração.

No estado, metade da área mapeada pelo Cadastro Olivícola com cultivo de oliveiras está concentrada na mão de poucos olivicultores, isso se deve, em partes, ao fato da cultura requerer um investimento alto, sendo muitos investidores grandes empresários em busca de diversificação em mercados diferentes ao habitual que, mesmo sem terem experiência com a fruticultura, decidiram arriscar nesse setor. São olivicultores que não dependem diretamente da renda gerada pelas oliveiras para sobreviverem, visto que a cultura leva de sete a oito anos para ter uma elevada produção, que seria em média 20 kg por planta, além dos riscos com fatores climáticos, manejo e sanitários que podem vir a interferir na sua produtividade, tornando o cultivo instável.

A região Sudeste Rio-Grandense apresenta a maior área efetiva de plantio, com maior número de municípios produtores, principalmente, devido à busca de uma atividade secundária

que sirva como uma fonte extra de renda para os moradores dessa região. Estes, que têm como atividade primária a produção de arroz, a ovinocultura de corte e frutas. Além das condições climáticas (clima seco e temperaturas mais baixas, necessárias para que a planta possa florescer) e da disponibilidade de terras, a topografia plana da Metade Sul do estado é propícia para a mecanização, segundo Paulo Lipp João, engenheiro agrônomo responsável pela CS das Oliveiras.

No estado, já se tem cadastrados junto ao Pró-Oliva vinte marcas de azeites gaúchos, que são comercializadas em pequena escala, sendo consideradas uma perfumaria. Isso justifica o preço ainda elevado e pouco competitivo com produtos do mercado internacional.

Três viveiros de comercialização de mudas estão cadastrados no Pró-Oliva. O registro é realizado através do preenchimento de um formulário nomeado Termo de Adesão do Viveirista, disponível na página *online* da SEAPI-RS (Pró-Oliva), onde os mesmos se comprometem a:

produzir mudas de variedades recomendadas pelo Grupo Técnico de Pesquisadores e Extensionistas do Programa Estadual de Olivicultura com qualidade agrônômica, em termos de padrão, genética e sanidade, e informando anualmente a Coordenação do Programa sobre os volumes de mudas comercializadas no RS (Termo de adesão de viveirista SEAPI-RS).

O mapeamento também permitiu identificar oito unidades extratoras no estado, as quais possuem produção própria, extraíndo e envasando seu produto. Elas também prestam esse serviço de extração e envase a outros olivicultores menores, através de acordos de pagamento em dinheiro ou em parte de sua produção, aproximadamente 30%, visto que para produtores menores e com pouca produção não é viável a aquisição de equipamentos e máquinas para a extração do azeite. A capacidade de se extrair o óleo horas após a colheita do fruto torna o produto diferenciado devido ao seu frescor e pureza, que podem ser comprovados através de análises laboratoriais e sensoriais, identificando o azeite extravirgem. O estado ainda não possui laboratórios em condições adequadas para a realização de análises, o que encarece ainda mais o produto, pois os mesmos são mandados para outros estados, principalmente para São Paulo.

Através da amostragem realizada, verificou-se que a grande maioria dos olivais plantados no RS são jovens, com uma idade média de três anos. Segundo o pesquisador da EMBRAPA, Enilton Coutinho: “As oliveiras começam a produzir a partir do terceiro ano de colheita, do oitavo ao décimo ano atingem o auge de produção, podendo durar até 70 anos” (EMBRAPA, 2016).

A maioria dos olivicultores possui assistência técnica, através de consultorias particulares e técnicos permanentes na propriedade, ou por assistências eventuais, que são prestadas através dos escritórios municipais da EMATER.

A forma de colheita predominante no estado é a manual, representando um custo muito elevado para o olivicultor, porque na época de colheita é necessário contratar mão de obra temporária, para não correr o risco de perder a produção.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Pró-Oliva é de grande importância para o fomento da produção de oliveiras no Rio Grande do Sul, unindo elos da cadeia produtiva e de demandas do setor, para que possa se fortalecer e diminuir as importações de azeites e conservas.

O potencial para expansão da área de cultivo no estado é evidente, porém, mais do que expandir, é necessário aprender a cultivar, para que se alcance produtividade. Devido a esses fatores, a continuação do Cadastro Olivícola é fundamental, uma vez que se possa ter um panorama anual da cultura no estado, contribuindo para o desenvolvimento do setor. Tal cadastro serve de fonte de informação para atuais e futuros olivicultores, porque muitos ainda pensam em investir esperando um rendimento alto em curto espaço de tempo, desconsiderando as dificuldades existentes que precisam ser superadas.

O estado poderá ter uma participação expressiva na produção e abastecimento do mercado nacional, que possui uma alta demanda por azeitona de mesa e azeite, oferecendo um produto de qualidade a um valor competitivo.

O incentivo à produção olivícola não representa somente o lado econômico para o RS, mas o lado social, tendo em vista caracterizar uma nova opção para os agricultores gaúchos que buscam investir em suas propriedades. Com isso, o estado também investe na manutenção do homem no campo, evitando o êxodo rural e contribuindo para uma melhor qualidade de vida para si e para sua família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTONCINI, E.I.; TERAMOTO, J.R.S.; PRELA-PANTANO, A. **Desafios para produção de azeite no Brasil**, 2010. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2010\\_4/DesafioOliva/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2010_4/DesafioOliva/index.htm)>. Acesso em: 19 de fev., 2018.
- \_\_\_\_\_. **Mercado dos produtos da oliveira e os desafios brasileiros**, 2013. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2013/tec2-0413.pdf>>. Acesso em: 18 de fev., 2018.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 1, 30 de janeiro de 2012. **Regulamento técnico do azeite de oliva e do óleo de bagaço de oliva**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 fevereiro 2012.
- CIVANTOS, L. et al. **El Cultivo del Olivo**, 2008. 846p.
- COI – INTERNATIONAL OLIVE OIL COUNCIL. **The origin and expansion of olive tree**. Disponível em: <<http://www.internationaloliveoil.org/modules/search>>. Acesso em: 15 mar., 2018.
- \_\_\_\_\_. **Brazil: Olive oil imports**. 2017. Disponível em: <<http://www.internationaloliveoil.org/modules/search>>. Acesso em: 15 mar., 2018.
- COUTINHO, E. F.; RIBEIRO, F. C.; CAPPELLARO, T. H. **Cultivo de Oliveira (Olea europaea L.)**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. 125 p. (Sistema de Produção, 16). Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/783494/1/sistema16.pdf>>. Acesso em: 23 de fev., 2018.
- Decreto Nº 53.403, **Regime Interno da Secretária da Agricultura, Pecuária e Irrigação**, 2017. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2053.403.pdf>>. Acesso em: 23 de mar., 2018.
- EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Desafios da olivicultura no Estado do Rio Grande do Sul**, 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18641373/desafios-da-olivicultura-no-rs-sao-debatidos-em-evento-estadual>>. Acesso em: 02 de mar., 2018.
- \_\_\_\_\_. **Sistema de produção 16, Cultivo de Oliveira**, 2009. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/783494/1/sistema16.pdf>>. Acesso em: 22 de fev., 2018.
- EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. **Aspectos técnicos da cultura da oliveira**. Minas Gerais, 2008. p. 56 (Boletim Técnico, 88). Disponível em: <<http://www.epamig.br/download/bt88-aspectos-tecnicos-da-cultura-da-oliveira/>>. Acesso em: 02 de mar., 2018.
- FEE – Fundação de Economia e Estatística. **Agropecuária, agronegócio e economia gaúcha**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/sinteseilustrada/a-agropecuaria-o-agronegocio-e-a-economia-gaucha/>>. Acesso em: 17 de fev., 2018.
- \_\_\_\_\_. **Agropecuária, agronegócio e economia gaúcha**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/agronegocio/exportacoes/destaques-do-mes/>>. Acesso em: 17 de fev., 2018.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONAL. **Faostat - Estatistical database, 2011.** Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>>. Acesso em: 19 Fev. 2018.

FAO – **Identification and cataloguing of the world olive tree germplasm bank of Cordoba 2003.** Disponível em: <<http://agris.fao.org/agrissearch/search>>. Acesso em 19 Fev. 2018.

FLÔRES, C.A et.al. **Oliveira Aspectos técnicos e cultivo no sul do Brasil. Embrapa 2015.**

GOOGLE HEART, 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/es/earth>>. Acesso em 18 de fev., 2018.

GOMES, P. **A olivicultura no Brasil.** Edições melhoramentos, 1979. 208p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do estado do Rio Grande do Sul.** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 23 de fev., 2018.

\_\_\_\_\_. **Área territorial do estado do Rio Grande do Sul.** 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 23 de fev., 2018.

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. **Programa de Análises de Produtos.** Relatório de Análises de Azeite de Oliva Extra Virgem. Rio de Janeiro, 2015. p. 21. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/ produtos/azeite-de-oliva-extravirgem.pdf>> Acesso em: 20 de fev., 2018.

MESQUITA, D.L. et al. **Aspectos econômicos da produção e comercialização do azeite de oliva e da azeitona.** Informe Agropecuário, v. 27, n. 231, 2006. p. 7-12.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. **Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul: Demografia – Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA.** Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>>. Acesso em: 18 de fev., 2018.

SEAPI – Secretária da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Câmaras setoriais e temáticas.** Disponível em: <<http://www.agricultura.rs.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>>. Acesso em: 22 de fev., 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa Estadual da Olivicultura.** Pró-Oliva, 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>>. Acesso em: 22 fev., 2018.

WREGGE, M. S et al. **Zoneamento agroclimático para oliveira no Estado do Rio Grande do Sul.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. p. 24. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPACT-2010/12255/1/documento-259.pdf>>. Acesso em: 23 Fev. 2018.

## ANEXOS

**ANEXO A – DECRETO 52.479, INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA – PRÓ-OLIVA**

DECRETO Nº 52.479, DE 29 DE JULHO DE 2015.

Institui o Programa Estadual de  
Desenvolvimento da Olivicultura – PRÓ-  
OLIVA.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 82, incisos V e VII, da Constituição do Estado, e

considerando a finalidade de oferecer alternativas de desenvolvimento à produção agropecuária gaúcha;

considerando que o Estado do Rio Grande do Sul possui condições de clima e de solos, segundo o Zoneamento Edafoclimático da Embrapa, Clima Temperado, de aproximadamente um milhão de hectares aptos para o cultivo de oliveiras;

considerando que o Brasil é um grande importador de azeite e azeitonas; e

considerando a existência de mercado nacional e a necessidade de diminuir a evasão de divisas com a importação de azeites e de azeitonas em conserva,

**DECRETA:**

**Art. 1º** Fica instituído o Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura – PRO-OLIVA, coordenado pela Secretaria da Agricultura e Pecuária, com o propósito de incentivar, de fomentar e de coordenar ações com vista ao desenvolvimento da olivicultura moderna sustentável e competitiva, com a expansão do cultivo da oliveira e de agroindústrias de azeite e de azeitonas em conservas no Estado.

**Art. 2º** São objetivos do Pró-Oliva:

- I - aumentar a produção de azeitonas com a implantação de olivais;
- II - fomentar a produção de azeite e de azeitonas em conservas;
- III - consolidar a olivicultura no Estado;
- IV - contribuir para aumento de renda dos agricultores, para a criação de empregos e para a redução da evasão de divisas com a diminuição da importação de azeites e de azeitonas em conservas;
- V - incentivar ações de pesquisa e de assistência técnica com vista à disponibilização de tecnologias para aumento da produtividade e da rentabilidade da olivicultura;
- VI - incentivar a organização da cadeia produtiva das oliveiras, a promoção da qualidade dos azeites e das azeitonas em conservas gaúchos; e
- VII - incentivar a introdução da olivicultura no ensino agrícola no Estado.

**Art. 3º** Será considerada como estratégia geral as seguintes ações:

- I - promover a parceria entre Administração Pública Estadual, por intermédio da Secretaria da Agricultura e Pecuária, da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo e demais órgãos públicos com os olivicultores, os viveiristas, os industriais, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – EMATER-ASCAR/RS, a Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária - EMBRAPA, as prefeituras municipais, as universidades e as outras instituições públicas e privadas envolvidas com o setor; e

II - assegurar linhas de crédito para olivicultura, com vista à expansão da área de olivais e das fábricas de azeite e de azeitonas em conservas.

**Art. 4º** Serão beneficiários do Pró-Oliva:

I - produtores rurais que implantarem ou ampliem cultivos de oliveiras, segundo as recomendações técnicas para o Estado, divulgadas pela pesquisa e da assistência técnica oficial;

II - viveiristas que fornecerem mudas de variedades recomendadas pela pesquisa oficial e a partir de material genético de qualidade, oferecendo garantia varietal e qualidade sanitária e de padrão aos olivicultores; e

III - produtores de azeite e de azeitonas em conservas no território gaúcho que assegurem qualidade nos seus produtos.

**Parágrafo único.** Terão prioridade municípios que possuam diretrizes, ações/projetos ou programas municipais alinhados com o Pró-Oliva.

**Art. 5º** São instrumentos do Pró-Oliva:

I - a mobilização da sociedade, em especial dos produtores rurais, por meio de reuniões, de seminários, de palestras e de outras formas de comunicação;

II - assistência técnica aos produtores rurais e assessoria a municípios que desenvolvam programas de olivicultura;

III - manutenção de um cadastro olivícola;

IV - ações em defesa sanitária vegetal com o intuito de evitar a entrada de pragas e de doenças não presentes no Estado;

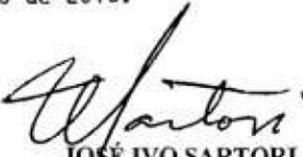
V - realização de eventos de capacitação em produção de olivos para técnicos e produtores, bem como de campanhas educativas junto à sociedade, com vista ao esclarecimento sobre qualidade de azeites;

VI - a utilização e a criação de linhas de financiamento para a implantação de olivais e de agroindústrias, especialmente para projetos que tenham impacto na geração de emprego e renda;

VII - mecanismos de adequação tributária no sentido de estimular a produção de azeite gaúcho.

**Art. 6º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 29 de julho de 2015.

  
**JOSÉ IVO SARTORI,**  
 Governador do Estado.

~~Registre-se e publique-se~~

**ANEXO B – CADASTRO OLIVÍCOLA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL -  
PORTARIA 059/2017 (SEAPI-RS, PRÓ-OLIVA)**

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação  
GABINETE DO SECRETÁRIO  
Portaria 059/2017**

Expediente: 17/1500-0000122-3

**Oficializa o Sistema Operacional Eletrônico para o Cadastro Olivícola no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.**

**O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e com base no art. 90, III, da Constituição Estadual, no art. 6º, parágrafo único, da Lei Estadual nº 14.185, de 28 de dezembro de 2012, e o art. 12 do Decreto Estadual nº 51.039, de 17 de dezembro de 2013 e

**Considerando** o Decreto 52.479, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o Programa Estadual de desenvolvimento da Olivicultura – PRO-OLIVA, com objetivos de incentivar e promover a produção de olivas, azeites e azeitonas em conserva produção, entre outros;

**Considerando** o inciso III do artigo 5º do decreto 52.479 que prevê a manutenção de um cadastro olivícola;

**Considerando** que a política estadual da olivicultura tem por fim assegurar e promover a qualidade dos azeites e conservas de azeitonas produzidas no Rio Grande do Sul;

**Considerando** a necessidade de operacionalização do cadastro olivícola estadual;

**Considerando** que compete à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Irrigação a execução do cadastro olivícola no Estado,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Por intermédio desta Portaria, o sistema operacional denominado C-7 Pró-Oliva RS e suas atualizações e complementos, passam a ser as ferramentas competentes para a operacionalização, execução, administração e monitoramento do cadastro olivícola do Estado do Rio Grande do Sul.

**Art. 2º** - As informações inseridas no sistema de cadastro são de natureza declaratória e realizadas de forma gratuita, sem ônus para os seus integrantes.

**Art. 3º** - A atualização do cadastro no sistema é obrigatória anualmente para olivicultores, viveiristas e indústrias de azeite e conservas.

**Art. 4º** - A operacionalização do sistema se dará pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, podendo também contar com a cooperação e auxílio das instituições parceiras do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura, mencionadas no Artigo 3º do Decreto 52.479.

**Art. 5º** - Os casos omissos no presente ato serão dirimidos pela Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação com base na legislação infraconstitucional de regência, bem como nas normas constitucionais federais e estaduais.

**Art. 7º** - Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Porto Alegre/RS, em 08/03/2017.

**ERNANI POLO**

**Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Irrigação**

*Código: 1733564*